

# **Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista**

## **Interprofessional formation in health: perceptions of graduates of undergraduate UNIFESP- Baixada Santista**

**Rosana Aparecida Salvador Rossit**

Universidade Federal de São Paulo/CEDESS e *campus* Baixada Santista  
rorossit@hotmail.com

**Sylvia Helena Batista**

Universidade Federal de São Paulo/CEDESS e *campus* Baixada Santista  
sylbatista@ig.com.br

**Nildo Alves Batista**

Universidade Federal de São Paulo/CEDESS e *campus* Baixada Santista  
nbatista@unifesp.br

### **Resumo**

Pesquisa de abordagem quantitativa para avaliar a formação interprofissional em carreiras da saúde. Destaca-se a importância da educação interprofissional em saúde para o aprendizado do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado para ampliar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde. Egressos da graduação em saúde/UNIFESP-Baixada Santista (educação física, fisioterapia, nutrição e terapia ocupacional) responderam ao questionário RIPLS para avaliação de atitudes e prontidão para três fatores: trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente. Os resultados indicam o desenvolvimento de competências comuns, específicas e colaborativas para as profissões da saúde, as quais são reconhecidas, no cenário global, como componentes da qualidade da formação profissional e da atenção à saúde. Oitenta e quatro por cento dos egressos mostraram-se satisfeitos com a formação recebida e forneceram contribuições para a análise da formação em saúde, na perspectiva da educação interprofissional.

**Palavras chave:** formação em saúde, educação interprofissional, trabalho em equipe, integralidade no cuidado

### **Abstract**

Quantitative research approach to assess interprofessional formation in health careers. Emphasises the importance of interprofessional education in health for the learning of teamwork and integrality in the care to services expand the resolution capacity and quality of health care. Graduates of undergraduate health/UNIFESP-Baixada Santista(physical education, physical therapy, nutrition and occupational therapy) answered the questionnaire RIPLS to assess attitudes and readiness to three factors: teamwork and collaboration,

professional identity and patient-centered care. The results indicate the development of skills common, specific and collaborative health professions, which are recognized on the global scene as components of quality of professional formation and health care. Eighty-four percent of graduates expressed satisfaction with the formation received and provided contributions to the analysis of health education in the perspective of interprofessional education.

**Key words:** health formation, interprofessional education, teamwork, integrality in the care

## Introdução

Para Batista (2012), a centralidade na formação para a integralidade do cuidado, articulando currículo, avaliação, gestão e integração com os serviços, traduz a compreensão de que a prática em saúde vem demandando um trabalho que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, assumindo a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações.

De forma consistente, alguns estudos desenvolvidos (BANDALI, CRAIG e ZIV, 2012; BRAITHWAITE et al., 2012; AGUILAR-DA-SILVA, SCAPIN e BATISTA, 2011; McNAIR et al., 2005; HIND et al., 2003) apontam para a efetividade de programas de Educação Interprofissional com melhorias na formação profissional, na qualidade do trabalho em equipe e no cuidado ao paciente, quando inseridos como proposta educacional desde o início da graduação.

A EIP na Saúde é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade do cuidado ao paciente (McNAIR et al., 2005).

Os projetos pedagógicos na perspectiva da EIP têm como característica a inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si – abrindo espaços para a discussão do Interprofissionalismo. Nessa perspectiva algumas competências são destacadas no âmbito do trabalho em equipe, e priorizam: competências comuns a todos os profissionais de saúde, competências específicas de cada área profissional, e, competências colaborativas, que são essenciais para o trabalho conjunto (UNIFESP, 2006).

O enfoque da EIP é no sentido de modificar atitudes e percepções na equipe, melhorar a comunicação entre profissionais, reforçar a competência colaborativa, contribuir para a satisfação no trabalho, construir relações mais abertas e dialógicas, integrando o especialista na perspectiva da integralidade ao cuidado (BARR, 1998).

Diante das políticas indutoras da Saúde e da Educação no Brasil e apoiada no referencial teórico e efetividade da EIP na formação em saúde, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)-Baixada Santista implantou, em 2006, uma proposta pedagógica inovadora para os parâmetros brasileiros. Propôs um desenho curricular com os conteúdos programáticos organizados em eixos comuns e específicos, na perspectiva da EIP e na interface entre as unidades curriculares. O Projeto Pedagógico tem como princípios a formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente; a formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde; e, a formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem (UNIFESP, 2006).

O Projeto Pedagógico implantado na Baixada Santista está pautado na EIP, que tem como princípios os treinamentos conjuntos dos alunos dos diferentes cursos em momentos de aprendizagens compartilhadas, ocasião nas quais duas ou mais profissões aprendem juntas com e sobre as outras, promovendo o trabalho em equipe e desenvolvendo parcerias e cooperações entre os profissionais, tendo como fim último a ampliação da qualidade do cuidado ao paciente.

Esse modelo de currículo, voltado para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, demanda uma atuação interdisciplinar rompendo com a estrutura tradicional centrada em disciplinas e na formação específica de cada perfil profissional. Assim sendo, os cursos de graduação implantados na UNIFESP-Baixada Santista (educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional) têm um desenho curricular estruturado em quatro eixos de formação: 1) Trabalho em saúde; 2) O ser humano em sua dimensão biológica; 3) O ser humano e sua inserção social; e, 4) Aproximação a uma prática específica em saúde, e, em módulos que aglutinam áreas específicas do conhecimento e temáticas relacionadas.

O Projeto Pedagógico sugere a utilização de metodologias ativas com ênfase na problematização e da aprendizagem significativa como estratégias educativas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes cenários. As turmas são mescladas e emprega-se a inversão na lógica do aprendizado: parte-se da experiência em cenários reais de prática, seguindo com a reflexão da experiência vivenciada embasada no referencial teórico e o retorna-se ao campo de atuação, com os estudantes instrumentalizados para novas ações.

Um traço central dessa experiência é a constituição intencional de turmas mescladas com estudantes dos seis cursos do *campus*, onde se fundamenta a compreensão e apropriação sobre o que um profissional de saúde deve saber, independentemente de sua especificidade profissional. Nesta proposta, os estudantes têm, em todos os anos do curso, momentos de aprendizagem compartilhada (80% no primeiro ano, 40% no segundo ano, 20% no terceiro ano e reuniões semanais no quarto ano).

Estes momentos de formação compartilhada

“permitem a vivência de grupos interprofissionais, onde misturar-se implica criar uma disponibilidade para conviver com o outro, conhecendo-o melhor, respeitando-o em suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas” (BATISTA, 2012, p.28).

Ao realizar um recorte no cenário dos processos de ensino e aprendizagem, verifica-se um segmento que vem sendo valorizado nas avaliações de programas educacionais: os egressos.

A avaliação dos ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de avaliação implementadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), dada a relevância atribuída a esses egressos pela possibilidade de fornecer subsídios e estabelecer elos entre a formação e a prática profissional, ao avaliarem o currículo que tiveram e a profissão que exercem (BRASIL, 2007, SAKAI e CORDONI JR, 2004).

Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão da influência da EIP na formação e na atuação profissional, instrumentalizando a tomada de decisão nas reformulações curriculares dos cursos de graduação, no que se refere à equipe formadora.

Frente a iniciativa da implantação de um currículo integrado, interdisciplinar e interprofissional para a formação de profissionais da saúde na UNIFESP-Baixada Santista e,

tendo como premissa analisar as atitudes desenvolvidas pelos egressos, algumas questões nortearam o presente estudo: Quais competências colaborativas para o trabalho em equipe, o Projeto Pedagógico desenvolveu nesses egressos? Como os egressos avaliam a experiência vivenciada na graduação? Quais elementos fornecem para o aprimoramento do Projeto Pedagógico na perspectiva do trabalho interprofissional?

A hipótese levantada é que a proposta de EIP desenvolvida nos cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista contribui para uma formação diferenciada dos profissionais da saúde, o que permite uma prática profissional, também diferenciada.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a formação para o trabalho em equipe e a integralidade no cuidado a partir de um currículo integrado nas carreiras da saúde, na percepção dos egressos.

## **Método**

Participaram da pesquisa, 107 dos 223 egressos provenientes dos cursos de graduação em educação física, fisioterapia, nutrição e terapia ocupacional, concluintes em 2009 e 2010 do *campus* Baixada Santista da UNIFESP, com intervalo de dois anos entre o término da graduação e a coleta de dados. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP – Plataforma Brasil e aprovado com Parecer nº47206/2012. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizada uma versão do questionário *Readiness Interprofessional Learning Scale - RIPLS* (PARSELL e BLIGH, 1999), após tradução, adaptação transcultural e validação no Brasil (PEDUZZI e NORMAN, 2012). O modelo de questionário adotado é a escala de atitudes do “tipo Likert” que se propõe a verificar o nível de concordância do sujeito com uma série de assertivas que expressem algo favorável ou desfavorável em relação ao objeto investigado. O questionário, preparado e hospedado no *GoogleDocs*, é composto por 26 assertivas que avaliam atitudes e prontidão para três fatores: Fator 1 - Trabalho em equipe e colaboração; Fator 2 - Identidade profissional; e, Fator 3 - Atenção centrada no paciente. Um computador foi utilizado para a coleta, armazenamento e análise dos dados.

O procedimento constou do envio, por *e-mail*, de uma carta convite juntamente com o *link* de acesso para o TCLE e o questionário, que foi respondido e armazenamento automaticamente.

As respostas ao questionário receberam tratamento estatístico para analisar o comportamento do grupo frente às assertivas integrantes de cada um dos três fatores que compõem o questionário, identificar as competências colaborativas para o trabalho em equipe desenvolvidas a partir do projeto pedagógico e a presença de diferenças em relação aos egressos provenientes de cada um dos cursos de graduação. Os dados foram apresentados em porcentagens.

## **Resultados e Discussão**

A amostra foi representada pelos 107 respondentes, sendo 37 egressos (35%) da fisioterapia, 30 (28%) da nutrição, 25 (23%) da terapia ocupacional e 15 egressos (14%) do curso de educação física.

Na análise estatística exploratória verificou-se que os egressos, diante das assertivas, possuem atitudes e prontidão semelhantes entre si, havendo diferença significativa somente para a assertiva A21, “minha principal responsabilidade como profissional é tratar meu paciente

(objetivo clínico)”. Essa assertiva mostrou maior contribuição para a variabilidade do Fator 3 “atenção centrada no paciente”.

Embora a análise mostre uma coerência na maioria das respostas ao questionário, percebe-se na A21 que cada profissão tem objetivos diferentes relacionados à área específica de formação. Os grupos de respondentes dos cursos de educação física, fisioterapia, nutrição e terapia ocupacional se comportam de maneiras diferentes quanto à temática abordada e a resposta a essa assertiva pode definir “o quanto e como” o profissional dedica sua atenção ao paciente, assim como, a identificação de outras responsabilidades que vão além de “tratar o paciente”. Esse dado deverá ser esclarecido na entrevista de aprofundamento a ser realizada com os participantes de cada curso.

As porcentagens obtidas nas 26 assertivas do questionário permitiram a análise das principais competências desenvolvidas a partir do projeto pedagógico.

Algumas são destacadas, seguidas das porcentagens de concordância entre os egressos:

- Na atuação, são necessárias habilidades de interação e cooperação com os pacientes (100%);
- Destacam a importância da relação de confiança estabelecida com os pacientes (100%);
- A aprendizagem junto com outros estudantes ajudou a tornar-se um participante mais efetivo na equipe de saúde e a trabalhar melhor na equipe (99%);
- Os pacientes são beneficiados quando os profissionais trabalham juntos para resolver os problemas dos pacientes (98%);
- As habilidades de confiança e respeito uns aos outros são essenciais para o trabalho em equipe (98%);
- O problema clínico deve ser entendido na perspectiva do paciente (97%);
- A aprendizagem compartilhada com outros estudantes aumentou a capacidade de compreender problemas clínicos e melhorou a comunicação com os pacientes e outros profissionais (96%);
- Pensar no paciente como uma pessoa é importante para indicar o tratamento correto (96%);
- A aprendizagem junto com outros estudantes da área da saúde, durante a graduação, melhorou os relacionamentos na prática profissional e ajudou a compreender suas próprias limitações (82%).

A EIP e a formação para o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado são reconhecidas no cenário global como componentes da qualidade da formação profissional e da atenção à saúde. A percepção dos egressos, avaliada a partir da experiência vivenciada na graduação em saúde, sinaliza para a efetividade do currículo integrado implantado na UNIFESP-Baixada Santista.

O grau de satisfação foi analisado, obtendo-se 84% dos egressos que manifestaram estarem satisfeitos com a formação recebida, os quais indicam as contribuições da formação, na perspectiva da EIP, no desenvolvimento das competências colaborativas para o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado.

Para os egressos, a reflexão sobre a formação e a prática profissional contribuiu para uma avaliação do percurso percorrido e possivelmente permitiu repensar a prática profissional atual e estabelecer novas perspectivas de formação futura.

## **Considerações Finais**

Por se tratar de uma experiência pioneira no Brasil, avaliar essa iniciativa da formação em saúde na perspectiva da EIP, do trabalho em equipe e da integralidade do cuidado a partir da percepção dos egressos, se fez relevante.

Os dados aqui apresentados referem-se a uma análise exploratória obtida da aplicação do questionário. Os resultados são promissores e apontam para a efetividade do Projeto Pedagógico com um currículo integrado, interdisciplinar e interprofissional implementado a partir do referencial teórico da EIP e pautado nas demandas das políticas indutoras de Saúde e Educação no Brasil.

Para os cursos de graduação, os resultados permitem identificar potencialidade e fragilidades na formação inicial, o que poderá contribuir para as mudanças e reestruturações nos currículos dos cursos e para aprofundar as questões relacionadas à formação na perspectiva da EIP.

Constata-se que diversas competências para o trabalho em equipe e para a integralidade do cuidado foram desenvolvidas a partir da formação inicial na graduação dos cursos da área da saúde que fizeram parte da amostra deste estudo.

Outros dados serão obtidos com a entrevista de aprofundamento que será conduzida, na etapa seguinte da pesquisa, com uma amostra progressiva entre os egressos de cada um dos quatro cursos que atenderam ao critério de inclusão na pesquisa: educação física, fisioterapia, nutrição e terapia ocupacional.

## **Apoio: PRÓ-ENSINO NA SAÚDE/UNIFESP**

### **Referências**

AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T., & BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. V. 16, 2011, p.165-182.

BANDALI, K. S.; CRAIG, R., & ZIV, A. Innovations in applied health: Evaluating a simulation-enhanced, interprofessional curriculum. *Medical Teacher*. V. 34, 2012, p.e176–e184.

BARR, H. Competent to collaborate; towards a competency-based model for Interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*. V.1, n 2, 1998, p. 181-188.

BATISTA, N.A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*. V.2, 2012, p. 25-28.

BRAITHWAITE, et al. 2012. *BMC Health Services Research*. 2012. Disponível em <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/12/99>.

BRASIL. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)*. PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. Ministério da Educação, Brasília, 2007.

HIND, M. et al. Interprofessional perceptions of health care students. *Journal of Interprofessional Care*. V. 17, 2003, p. 21-34.

MCNAIR, R.; STONE, N.; SIMS, J., & CURTIS, C. Australian evidence for interprofessional education contributing to effective teamwork preparation and interest in rural practice. *Journal of Interprofessional Care*. V.19, 2005, p.579-94.

PARSELL, G., & BLIGH, J. The development of a questionnaire to assess the readiness of health care students for interprofessional learning (RIPLS). *Medical Education*. V.3, 1999, p.95–100.

PEDUZZI, M., & NORMAN, I. J. Validação de instrumento de medida do aprendizado interprofissional para trabalho em equipe. III Encontro Internacional de Pesquisa em Enfermagem, 2012. Disponível em <http://www.ee.usp.br/evento/2012/encontro/anais/resumos/R0168-1.html>

SAKAI, M. H.; CORDONI JR, L. Os egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina. V.8, n.1, 34-47, 2004.

UNIFESP. Universidade Federal de São Paulo. *Projeto Político Pedagógico do campus Baixada Santista*, 2006. Disponível em <http://www.baixadasantista.unifesp.br/projpedag.php>.